

...ações para afinar as mudanças na internet. A ironia pode dar a Michel Temer, assistência à pro- no Congresso.

Alá Robson An- conde que apos- das prometidas 'Temer para me- ente econômico 'ais precisa alte- para a aposenta- da for feito, da- anos, podemos 'écia".

Advogado Antô- lo Basto, um dos apostar no filão , está de olho no minense, onde avança a passos cartão de visita dos no Rio, tem acordo dos ir- operadores do or Sérgio Cabral.



nhos Cerca de os da Polícia Feirão nesta sema- da (20) a quinta congresso bie- zoria, em Santa n dos organiza- u que Brasília vai mirmelhor com e indica uma pe- nas operações.

A comitiva que à transposição cisco, neste do- respirou alivia- que ele acatou a não entrar na pretensão fazer. do gesto ser vis- i exemplo.

CARVALHO, CAROLINA LINHARES e ANGELA BOLDRINI

oteio

jar o Brasil na vala da corrupção milhões ao desemprego, Lula se i como exorcista da sua maldição.

EDERAL SILVIO TORRES (PSDB-SP), sobre a ofensiva de ar a Presidência da República nas eleições de 2018.

ntraponto

sou eu

e da Comissão de Agricultura do Senado, Ivo RO) parabenizou nos microfones da Casa seu e colega de plenário Valdir Raupp (PMDB- par a vaga de vice no colegiado. lação de Rondônia tem, neste momento, na senador do povo do Estado de Rondônia, Ivo o presidente, e o senador Valdir Raupp como Cassol, falando de si na terceira pessoa. sou do povo também! Eu sou do povo — in-raupp. Cassol tentou remendar: o, lógico. Mas é que esse é o meu slogan, a a como parlamentar.

...última quarta (15), se queixa- ram de que o engajamento da Frente Povo Sem Medo, enca- beçada pelo MTST (Movimen- to dos Trabalhadores Sem Te- to), foi menor em compara- ção com os protestos de 2016.

Me dê motivos Dentro dos movimentos, a explica- ção é que a frente, liderada por Guilherme Boulos, ten- de a se distanciar deste ti- po de evento à medida que Lula os aproveita para se fir- mar como candidato ao Pla- nalto em 2018. O grupo tem laços com o PT, mas tam- bém tem alas ligadas a ou- tras siglas, como o PSOL.

Até parece A Frente do Povo Sem Medo nega que tenha se engajado menos na organização do ato e diz que apenas o MTST, maior enti- dade do grupo, levou 25 mil pessoas à avenida Paulista.

Alma do negócio O pre- feito João Doria (PSDB-SP) contou a auxiliares que o presidente da rede de fast-food com a qual firmou parceria para lançar o programa Trabalho Novo se animou tanto com a repercussão do evento que estuda dobrar o núme- ro de vagas abertas ao proje- to. Doria se empenhou. Usou até boné com a logomarca.

Está demais Souza Santos (PRB), vereador da base de Doria na Câmara Municip- al, se irritou com a intromis- são do Executivo na Casa. Diz que o líder do governo, Auré- lio Nomura (PSDB), sugeriu que só projetos que tivessem aval do prefeito fossem vota- dos. "Eu sou aliado, mas alie- nado jamais", rebateu.

Irrelevâncias O vereador do PRB defende que os proje- tos sejam colocados em vota- ção mesmo que seja para Doria vetá-los depois. "Se o go- verno gosta ou não da pro- posta, é problema dele. Se- não a gente só vota denomi- nação de rua", disse.



O senador Aécio Neves (PSDB-MG), citado em delações de executivos da Odebrecht; tucano nega acerto de pagamento

Odebrecht diz ter acertado repasse de R\$ 50 mi a Aécio

Em delação, Marcelo Odebrecht cita contrapartida por apoio a obra em usina

Ex-presidente do grupo e outros delatores não falam em propina; para eles, Aécio era um político em ascensão

BELA MEGALE
DE BRASÍLIA
MÁRIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

O ex-presidente da Odebrecht Marcelo Odebrecht e outros executivos do grupo disseram em acordo de delação premiada que acertaram junto com a Andrade Gutierrez o repasse de R\$ 50 milhões ao senador Aécio Neves (PSDB-MG) após vencerem o leilão para a construção da hidrelétrica Santo Antônio, em Rondônia, em dezembro de 2007.

Executivos que complementaram o depoimento de Marcelo afirmaram que a Odebrecht se comprometeu a pagar R\$ 30 milhões, enquanto a Andrade Gutierrez se encarregou dos R\$ 20 milhões restantes.

Os delatores não esclareceram se os valores alegados foram efetivamente pagos, segundo a **Folha** apurou.

Também não falaram em propina para descrever o acerto com Aécio.

Os depoimentos, ainda sob sigilo, embasaram pedidos de inquérito feitos na semana passada pela Procuradoria-Geral da República contra diversas autoridades.

No caso de Aécio, por ele ter foro privilegiado, a solicitação foi feita ao relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin, que ainda não deu essa autorização.

Caso o inquérito seja autorizado, começa a fase de coleta de provas. Havendo indícios, a PGR oferece uma denúncia, que, se aceita pela Justiça, torna o investigado réu, dando início a um processo que culminará em julgamento.

O tucano afirma que "é absolutamente falsa a pretensa acusação".

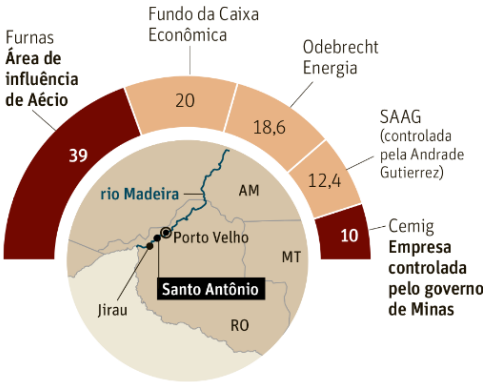
À época do leilão da usina Santo Antônio, no rio Madeira, em 2007, Aécio, embora fosse um dos principais nomes de oposição ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que licitou a usina em Rondônia, estava no seu se-

A USINA E O TUCANO

Delatores dizem ter acertado doação não registrada de R\$ 50 mi a Aécio; tucano nega

Quem controla a hidrelétrica Santo Antônio

Em %



Onde fica
Rio Madeira, em Porto Velho (RO)

Duração da obra
De 2008 a 2016

Investimento na construção
R\$ 20 bilhões

VALORES RELATADOS NA DELAÇÃO

R\$ 50 milhões



MOTIVO



- O executivo da Odebrecht disse que a empresa acertou o pagamento por causa do poder que **Aécio Neves** (PSDB), governador de Minas à época do leilão, em 2007, tinha sobre a Cemig e Furnas, que integraram o consórcio que fez a usina
- A empresa também apostava no tucano como um nome em ascensão no cenário nacional

gundo mandato como governador de Minas Gerais e tinha sob seu comando uma das empresas que integravam o consórcio que ganhou a disputa, a Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais). A empresa de energia é controlada pelo governo mineiro até hoje.

Embora fora do governo federal, o tucano também man- tinha influência sobre o principal investidor da usina, a empresa Furnas.

Essa relação é apontada por políticos como o ex-deputado Roberto Jefferson e o ex-senador Delcídio do Amaral, além de um lobista do PT que foi preso pela Lava Jato, Fernando Moura.

A informação de que a usina de Santo Antônio surgiria

na delação da Odebrecht li- gada a Aécio foi antecipada pela colunista da **Folha** Mônica Bergamo na quinta (16).

Furnas é a principal acio- nista da Santo Antônio Ener- gia, com 39% do capital.

Odebrecht e Andrade Gutierrez detêm, respectivamente, 18,6% e 12,4% das ações.

Um fundo da Caixa Econô- mica Federal controla 20%, enquanto a Cemig tem 10%. A construção da hidrelétrica custou R\$ 20 bilhões.

Marcelo e outros execu- tivos da Odebrecht afirmaram aos procuradores da Ope- ração Lava Jato que as empre- sas decidiram fazer o acerto com o tucano porque que- riam ter uma boa relação com as duas sócias da usina sobre as quais Aécio tinha influên-

cia —ou seja, Furnas e Cemig.

Se houvesse problemas com essas empresas durante a construção da hidrelétrica, o tucano poderia ajudar a Odebrecht e a Andrade Gutierrez, segundo o que disse- ram os delatores.

Ainda pesou o fato de que a Odebrecht via no tucano um político em ascensão.

Marcelo afirma que repre- sentantes de Aécio diziam que os pedidos eram descritos como contribuições para o PSDB.

Os delatores não usam o termo propina no relato que fazem. Na interpretação de procuradores da Lava Jato, o acerto foi selado com expecta- tiva de contrapartida.

Após deixar o governo de Minas Gerais em 2010, Aécio elegeu-se senador pelo Esta- do e foi candidato à Presidên- cia da República em 2014, quando perdeu para a petis- ta Dilma Rousseff por uma diferença de 3,5 milhões de votos (cerca de 3,3 pontos percentuais).

Atualmente, ele preside nacionalmente o PSDB e é um dos potenciais candidatos do partido à eleição presiden- cial de 2018.

OUTROS DELATORES

O ex-presidente da Ode- brecht é o terceiro dos cola- boradores da Operação Lava Jato a associar o nome de Aécio a Furnas.

Antes dele, o doleiro Alber- to Youssef e Delcídio disse- ram ter ouvido comentários de terceiros sobre a suposta relação entre o hoje senador tucano e a estatal federal de energia durante o governo fe- deral petista.

O tucano nega que tivesse qualquer tipo de influência sobre Dimas Toledo, ex-dire- tor de Furnas, apontado co- mo seu aliado na estatal.

O relato do acerto financie- ro para beneficiar Aécio no caso de Santo Antônio é um dos temas que serão aborda- dos na complementação que a Andrade Gutierrez terá de fazer de sua delação, em razão das novas acusações fei- tas pela Odebrecht em sua de- lação premiada.

Procuradores avisaram re- presentantes da empreiteira de que todos os detalhes sobre a usina terão de ser esclarecidos.

➤ LEIA MAIS na pág. A5